



ESCOLA SUPERIOR DE GEOPOLÍTICA E ESTRATÉGIA  
Mantenedora: OEC: Organização para Estudos Científicos (OEC)

# TEORIA DA MENTIRA

Texto para debate em 27 Dez 2001

Profº Fernando G. Sampaio

Reitor da Escola Superior de Geopolítica e Estratégia  
Presidente da O.E.C.  
Professor de Pensamento Geopolítico e Estratégico  
Cidadão Emérito de Porto Alegre



1. Governar é fazer crer, famosa frase atribuída a Maquiavel nos leva, diretamente ao centro deste debate, que denominamos de Teoria da Mentira, no sentido em que a Mentira, como instrumento, possui o seu próprio corpo de normas, possui sua própria estruturação e metodologia, já experimentada, ao longo dos séculos, na arte de governar e, por extensão, na subversão dos governos e das instituições.
2. O conhecimento da Teoria da Mentira é Estratégico. Julgamos fundamental, ao estudioso da estratégia o conhecimento do funcionamento da Mentira, já que, não podemos basear nenhuma estratégia em falsidades, em erros, em inverdades, pois então, esta estratégia estará, definitivamente, fadada ao fracasso.
3. Por isto, estamos com o professor Robert A. Dahl, que em sua análise política afirmou que “pretender uma análise objetiva da política pressupõe que se dê valor a verdade... é preciso acreditar que vale a pena distinguir o verdadeiro do falso”.
4. É justamente, então, que entra a Teoria da Mentira: o objetivo da mentira é nos impedir de distinguir o verdadeiro do falso. É confundir, é iludir, é enganar e, assim, nos levar a tomar decisões erradas (para nós), mas que beneficiam quem criou e espalhou a mentira.
5. A mentira é, portanto, arma valiosa no arsenal de qualquer beligerante ou assemelhado e serve, tanto para a guerra como classicamente entendida, como para a propaganda política e pode ter utilidade, assim, tanto no conflito externo como nas lutas políticas internas.
6. O que é mentir? Por definição, a mentira é o discurso contrário à verdade, efetuado com o objetivo de enganar. Daí concluímos que o elaborador da mentira conhece a verdade e efetua deformações intencionais sobre o verdadeiro, para atingir o seu objetivo.
7. Portanto, a Mentira não é uma falsa opinião, nem um engano ou descuido ou questão de crença. Mentir é um ato deliberado.
8. Tanto é deliberado, que se pode mentir dizendo a verdade, contanto que se queira enganar o outro com o que está sendo dito, pois, o essencial na questão é que a mentira é levada, sempre, no sentido de fazer crer, ao alvo da mentira, aquilo que se deseja que -ele, o alvo,



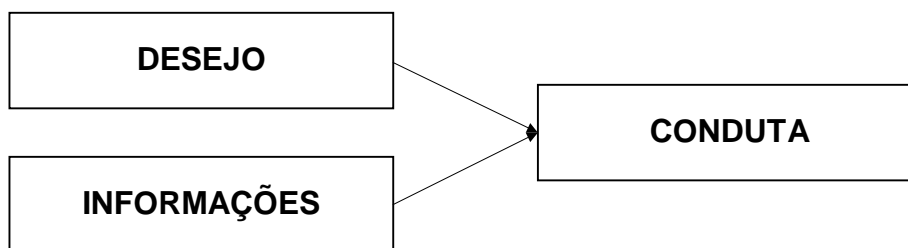
acredite.

9. A mentira é, pois, muito ligada à noção de crença, daí derivando para a questão da formação da opinião.
10. Donde concluímos que a mentira é destinada a criar um clima, na opinião pública ou geral, que favoreça o emissor da mentira e, naturalmente, desfavoreça o alvo do emissor.
11. A mentira deve, pois, criar um ambiente, que seja positivo para aqueles que se valem dela e isto implica em prejuízo ou derrota por parte dos que aceitam esta mentira.
12. Voltando ao aspecto estratégico da questão da Mentira, vejamos o seguinte: se precisamos tomar decisões para traçar uma estratégia, é necessário que venhamos a obter as informações necessárias e corretas, para que possamos tomar as decisões acertadas. Caso contrário, nossa Estratégia fracassará. Eis, aí, a base onde se insere a utilidade da Mentira, para o adversário que resolve nos derrotar:

Sabemos que a nossa conduta é determinada, basicamente, por dois elementos:

- a) o nosso desejo;
- b) as informações que dispomos para realizar o nosso desejo.

o que nos leva ao seguinte esquema:

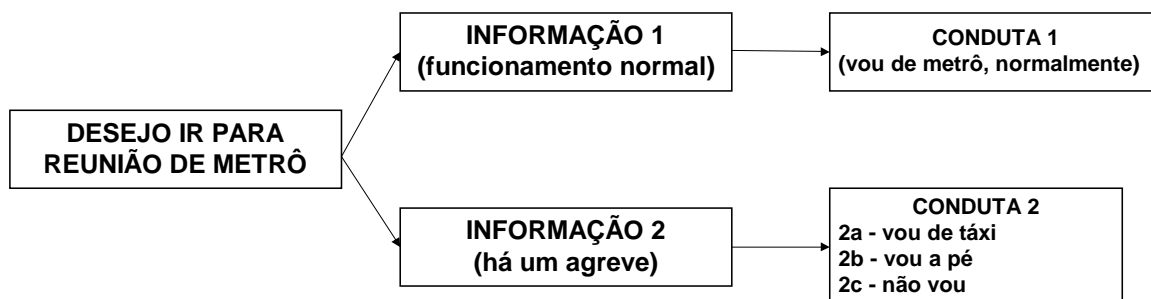


13. Se um inimigo, adversário ou mesmo o próprio organizador das decisões estratégicas, não tiver acesso às informações básicas e corretas para a condução das operações (seja em que plano for, tanto suas operações militares quanto comerciais ou políticas), a sua conduta resultará inadequada e a sua estratégia falhará.



14. Eis onde entra a Mentira. Vejamos um caso bem simples. Vejo, nos jornais ou ouço na rádio ou sou avisado por um amigo, que o metrô entrou em greve e, com isto, preciso mudar meus planos de deslocamento para ir até uma reunião de estudos estratégicos.

O seguinte esquema nos revela o peso da informação:



DEDUZIMOS disto que: para determinado desejo ou meta, uma informação implica um certo tipo de decisão e uma informação diferente nos levará a um outro tipo de decisão ou conduta.

LOGO, inferimos que: para provocar determinado tipo de comportamento, é preciso fornecer certos tipos de informações e para provocar outro tipo de comportamento, temos que fornecer outros tipos de informações.

ASSIM, concluímos que a Arte Essencial, na Teoria da Mentira consiste em:

*O que se diz ou o que não se diz depende, portanto e essencialmente, do efeito que se quer produzir na conduta do alvo da mentira.*

15. As informações, portanto, dentro da Teoria da Mentira são, apenas, meios de exercer influência. O emissor de mentiras não tem, nem remotamente, qualquer compromisso com a verdade, interesses ou bem estar dos alvos de suas mentiras, o que ele deseja é exercer influência, fazer acreditar, conduzir o clima geral, o ambiente de opinião, para a sua posição, para o seu interesse.
16. Pode ocorrer que o emissor da mentira acredite na causa que apóie com suas mentiras, mas como ele está, deliberadamente manipulando os fatos verdadeiros, em seu proveito (ou proveito de sua causa), ele não tem desculpa para sua ação de difusão de mentiras.



17. É o momento de tirarmos algumas inferências políticas práticas da questão da Teoria da Mentira:

- Uma população será tanto mais facilmente enganada pelas mentiras quanto menor for o seu nível de instrução e cultura (vale dizer, seu acesso a informações verdadeiras);
- A divulgação de mentiras atua de forma a desmoralizar a população como um todo (ela atua de acordo com o ambiente criado pela Mentira e, depois, se descobre traída, decepcionada e se sente revoltada...).

18. Outra questão prática que devemos abordar de forma especial, é a do discurso político. Como todos sabem, ele pode ser mentiroso, dando informações erradas aos eleitores, visando uma conduta (o voto naquela plataforma ou partido) que favorece o emissor do discurso falso/mentiroso. Depois, o tempo revela que houve mentira deliberada e as promessas não são cumpridas. Disto podemos concluir que:

*As falsas promessas são mentiras com relação ao futuro*

19. O que nos leva a reiterar a questão da definição da Mentira:

*a mentira é o discurso contrario à verdade, com o objetivo de enganar*

Isto nos conduz à questão do autor ou autores da mentira:

*O autor ou autores de uma mentira tem uma certa representação da realidade, mas elabora outra representação da realidade, que sabe não corresponder aos fatos total ou parcialmente, para ser difundida.*

No campo político-ideológico, isto nos leva ao seguinte ponto:

Se o autor ou autores da mentira tem uma visão dogmática do mundo e se julgam detentores de uma verdade absoluta, ele ou eles não hesitarão em aplicar a mentira, que julga válida, pelo conhecido princípio fanatizante



de que os fins justificam os meios (princípio jesuíto, depois copiado pelos nazistas e pelos comunistas, assim como pelas seitas religiosas).

20. Estas considerações nos permitem aquilatar, perfeitamente, a abrangência da questão da Teoria da Mentira e sua importância para o Estrategista. Será útil, agora, ampliar a questão da operacionalidade da mentira.

## 21. SISTEMA OPERACIONAL DA MENTIRA

Distinguímos as seguintes maneiras de operar com a mentira, para alterar o quadro referencial (informação emitida) e falsear, pela base as decisões estratégicas de todos os tipos e em todos os níveis. São:

1. a mentira por supressão e que consiste em fazer acreditar que não existe uma coisa que, na verdade, existe. Além do campo da informação, por omissão ou negação, temos, também, as supressões materiais, como esconder ou destruir objetos, indícios ou documentos de qualquer natureza;
2. a mentira por adição ou adições, que consiste na operação de fazer crer que existem coisas irreais ou que, na realidade não existem. Pode-se chamar a isto, também de invenções, não no sentido de inovações, mas de invencionices, ou seja, realizar operações que constituem simulações ou imitações da realidade;
3. a mentira por deformação, que consiste em apresentar algo que existe, mas de modo falacioso, errático, deformado, falso, enfim. Esta prática de deformação pode-se referir a um ou a vários dos elementos do objeto real e conhecido. Esta categoria tem, pelo menos, três subcategorias:
  - as deformações quantitativas, quando se exagera ou, pelo contrário, se diminui o objeto da deformação;
  - as deformações qualitativas, que alteram a qualidade do objeto da deformação;



- a denominação pelo contrário, em que se atribui ao objeto da deformação as qualidades e quantidades exatamente opostas ao que existe ou se apresenta, na realidade.

22. Notar que, nos dois primeiros casos, estamos lidando com a própria existência dos objetos ou dos fatos (por supressão ou adição). Já quando se trata da terceira sub-categoria, a das mentiras por deformações, estamos tratando de alterar não mais o objeto, mas sua natureza.

23. Podemos esquematizar esta questão da seguinte maneira:

Temos um conjunto inicial verdadeiro e vamos trabalhá-lo:

I. Conjunto inicial verdadeiro	a, b, c
II. Conjunto deformado por, supressão de um elemento	a, ..., c
III. Conjunto deformado pela adição de um elemento	a, b, c, d
IV. Conjunto deformado por deformação de um elemento	a', b, c
V. Conjunto deformado por supressão, adição e deformação de elementos	a', ..., c, d

24. Como podemos observar, a quarta maneira de atuar com o sistema operacional da Teoria da Mentira e um conjunto das categorias previamente descritas.

25. Fica claro que, para que a mentira cumpra sua finalidade, não é necessário alterar tudo, sendo suficiente, por exemplo, esconder um ponto.

26. Isto nos leva a uma questão técnica, digamos assim, dentro da Teoria da Mentira e que consiste em saber distinguir entre o que é falso e o que é falsificado.

- FALSO é aquele documento, de qualquer natureza, que foi inteiramente construído, portanto, não guarda nada de real;



- FALSIFICADO é o documento pré-existente, em que algum elemento sofreu um processo de supressão, acrescentamento ou modificação.

27. Ora, como sabemos, ao contrário da Mentira, a Verdade ou conhecimento verdadeiro é aquele o mais fiel possível em relação à realidade considerada, ou seja, que permita fazer previsões verificáveis. Neste sentido, como já vimos, todo o objeto da Teoria da Mentira consiste em fazer com que a previsão não se verifique.

Por isto é que para induzir ao erro ou modificar a conduta, não é necessário dar uma representação completamente falsa da situação, bastando enganar com respeito a um número limitado de pontos. Pode-se recorrer, portanto, com maior proveito ao conceito do FALSIFICADO do que ao trabalho de montagem do FALSO, para a utilização prática e contínua da mentira.

28. Um ponto, entretanto, que devemos considerar, com alguma atenção, é a questão da tecnologia moderna e o que ela nos permite construir, em termos de imitação da realidade, de reprodução da realidade. Devemos indagar sobre até que ponto isto não vai alterar a percepção geral sobre a mentira.

Vejamos, por exemplificação, o que estamos querendo dizer: o caso do filme “A lista de Schindler”, p. exemplo. O que temos aí? Uma completa reconstrução de uma realidade, de tal forma, que parece que estamos contemplando e participando de uma realidade, no entanto, tudo aí é, rigorosamente falando, falso. Tudo foi falsificado ou é falso, mesmo. Ou seja, é o produto de alterações ou simplesmente foi feito naquele momento, para parecer, para aparentar, uma realidade, que sabemos que existiu. Este poder que tem a moderna tecnologia, aliado ao imenso grau de desconhecimento, permite que o homem comum, até hoje, diga que não houve a viagem até à Lua e que tudo foi uma farsa, feita em estúdios, pelos norte-americanos. Esta desinformação foi plantada pelos antigos serviços secretos da antiga União Soviética e teve muito êxito. É claro que, neste caso, a questão se torna mais complexa, pois envolve o medo/ódio/inveja aos Estados Unidos, mais o medo/ignorância quanto aos processos científico-tecnológicos e, no limite, chega a envolver, até mesmo, as crenças religiosas.

Mas, o essencial, é que o homem comum está, cada vez mais, pelo cinema, televisão, sistemas de som, computadores, participando de um mundo onde a reprodução do real é tão freqüente, que,



dados seu cada vez mais escasso conhecimento geral e do funcionamento da ciência, o leva a não saber distinguir, muito bem, o que é real do que não é real.

É neste quadro que a mentira adquire enorme importância, pois vai se aproveitar da confusão geral para tirar partido e ampliar sua ação. Deve-se notar, também, que o sistema de comunicação de massa, globalizado, está difundindo, de forma maciça, nas últimas décadas, o tema do irreal, como se tivesse existência (em outra dimensão, etc). Cada vez mais, o homem comum é inundado por filmes e temáticas de demônios, bruxos, feiticeiras, monstros, almas penadas e sabe-se lá mais o que, que é vendido como “brincadeirainha” que, entretanto, perturba os espíritos, numa Era de Transformação, em que os pontos de referência tendem a diminuir e as pessoas se sentem muito inseguras. O crescimento do misticismo, que segue uma linha paralela ao crescimento da ignorância em geral e, particularmente, dos processos da ciência, leva o mundo todo e a opinião pública a se tornar mais e mais facilmente manipulável pela propaganda e, dentro dela, pela mentira.

29. Estas mentiras são usualmente liberadas pelos serviços secretos (ditos de inteligência) das grandes potências, por meio de variados agentes e maneiras, que seguem, em geral, a seguinte linha:

#### ACÇÕES DE PROPAGANDA (TEORIA DA MENTIRA)

- 1º Grau - Branca - operação aberta - o patrocinador é conhecido.
- 2º Grau - Cinza - operação aberta, mas a fonte real é escondida e não se oferecem qualquer referência de origem.
- 3º Grau - Negra - operação dissimulada- atribui-se a fonte falsa

30. Estas ações de propaganda tendem a influir sobre a formação da opinião, sobre as crenças das pessoas. Por isto é importante, para entender a questão da Teoria da Mentira, conhecer a problemática da formação da opinião e das crenças. Isto não pode ser abordado aqui, pois é outro assunto, muito vasto. Devemos, no entanto, ressaltar um ponto:

*Quanto mais irracional for a sociedade em geral na formulação de suas opiniões e crenças, mais sujeita estará aos efeitos negativos da Mentira, com propósitos políticos-estratégicos, em todos os níveis.*



31. Devemos adiantar, no entanto, alguns pontos para reflexão dos nossos colegas:

- crença - é a persuasão da verdade, sem implicar em prova;
- certeza- baseia-se no raciocínio dedutivo e/ou na observação dos fatos;
- dúvida - é a opinião dividida entre duas ou mais posições, até que venha a se fixar em uma (é aí que entra a Teoria da Mentira, veiculando as mentiras tendentes a favorecer a formação da opinião que favoreça ao emissor da mentira);
- juízo - o juízo é uma afirmação ou uma negação, que conclue uma dúvida e permite eliminar as alternativas (este estado de um juízo favorável ao emissor da mentira é o alvo na Teoria da Mentira);
- crença - é um estado altamente emocional, um ato de vontade: quando vemos ou sentimos razão para crer em algo, cremos. A crença é o oposto, portanto, da opinião bem construída e, ainda mais distante está da opinião científica, em que a opinião e o juízo são o resultado de uma acumulação de provas. As pessoas em geral não pensam desta forma, pois se guiam, essencialmente, por suas emoções, preconceitos, estereótipos, etc.

32. O Desejo de Duvidar - William James, conhecido pensador norte-americano do século XIX já pregava a necessidade de a cidadania encorajar o que chamou de “desejo de duvidar“. Assim como a crença é um desejo de acreditar, dizia ele, é necessário, nas democracias, onde a conquista da opinião pública é que decide os destinos e o futuro da sociedade, que se cultive o desejo de duvidar. Ou seja: o ceticismo. Bertrand Russel dizia que “o que precisamos não é o desejo de acreditar, mas da vontade de descobrir, que é exatamente o contrario”.

33. Outro ponto que é importante ressaltar e que diz diretamente respeito ao problema que estamos enfocando é a questão das limitações da linguagem corrente e os perigos que isto representa para a sociedade. Todos sabemos que o nível de ensino e o nível de leitura estão



em franca decadência no Brasil.

Não é o caso de analisarmos as causas, que são bem conhecidas, mas nos determos em um ponto, que nos parece fundamental e que deve ser bem salientado:

*A maior parte do nosso pensamento repousa na linguagem e não na experiência direta. Podemos adquirir enorme conhecimento quanto maior for a nossa riqueza lingüística, em conseqüência, o empobrecimento da linguagem é um fator limitativo para a capacidade quer de aquisição de conhecimento quer para a capacidade de raciocínio lógico. A degradação da linguagem, que se observa no Brasil, é um dado básico a ser considerado como uma abertura de um campo fértil para a aplicação da TEORIA DA MENTIRA seja no jogo político-partidário, no fraudar das eleições, pelas falsas promessas, impossíveis de serem cumpridas, mas que empolgam o ignaro e o ressentido, e, desta forma, fazem ganhar eleições candidatos/plataformas/partidos que comprometem o nosso futuro. Da mesma forma, esta pobreza lingüística, que acarreta pobreza de pensamento, vai nos tornar inaptos para enfrentar os graves desafios de um mundo globalizado e em incessante movimentação e transformação.*

34. Referências - a mentira foi objeto de um livro excepcional, o romance “1984”, de George Orwell, onde esta teoria está exposta de forma admirável no trabalho do personagem central, que devia, diariamente, alterar os fatos do passado, eliminando fisicamente as provas e ajustar o presente, de acordo com novos fatos. O objetivo era controlar o futuro. Claro que de uma maneira totalmente fantasiosa e mentirosa. Dizia o “grande irmão” que quem controla o presente, controla o passado. E quem controla o passado controla o futuro. As informações (passado) são alteradas no presente, de forma a levar a uma conduta errada, mas com isto determinando o futuro que o emissor da mentira deseja que seja realizado.

Uma maneira clássica de operar a Teoria da Mentira foi objeto de uma importante análise em “Os assassinos da memória: o revisionismo na história”, de Pierre-Vidal Nequet (Papyrus, SP, 1988), em que o autor, um historiador medievalista, demonstra como as vítimas do morticínio nazista nos campos de concentração estão sendo, novamente, mortas, mas na história, na memória



ORGANIZAÇÃO PARA ESTUDOS CIENTÍFICOS  
ESCOLA SUPERIOR DE GEOPLÍTICA E ESTRATÉGIA  
**TEORIA DA MENTIRA**

Profº Fernando G. Sampaio

do passado, quando os Neo-Nazistas espalham a mentira de que as câmaras de gás e a “solução final” não existiram. Desta forma, as vítimas da ação dos nazistas são obrigadas a provar aquilo que sabe que aconteceu, num trabalho realmente absurdo, mas que demonstra a atualidade importância e potência da Teoria da Mentira.

Mais recentemente, esta teoria foi codificada pelo professor Guy Durandin, da Universidade René-Descartes (Paris V), em “as mentiras na propaganda e na publicidade” (JSN Editora, SP, 1997). Muitos dos exemplos e esquemas que apresentamos são tomados desta obra.

Também o conhecido Jacques Derridá publicou uma conferência, feita em São Paulo, na Revista Estudos Avançados (USP, nº 27, maio de 1996) sob o título de “História da Mentira: prolegômenos”.

Existe, ainda, o interessante estudo “As formas do falso”, de Denise Galvão, Ed. Perspectiva, SP, nº 51 da coleção Perspectivas.

Finalmente, não podemos deixar de recordar o monumental trabalho de Serge Tchakoutine - A mistificação das massas pela propaganda política Ed. Civilização Brasileira, Rio, 1967.

Sobre modelos de pensamento, formação de opiniões, crenças, etc, existem inúmeros manuais de filosofia e obras especializadas, facilmente acessíveis.